

Absolutamente e *Absolutely* – São ou Não São Absolutamente Intercambiáveis?

*Alvamar Helena de Campos Andrade Lamparelli**

Resumo: *Todo item lexical numa língua tem seu padrão de comportamento único e exclusivo, sendo a opção por um equivalente pelo tradutor extremamente complexa quando os itens são semanti-camente relacionados. É preciso conhecer os hábitos colocacionais dos itens nas duas línguas para obter uma equivalência que considere os padrões regulares de ocorrência. Essa regularidade é de suma importância, pois o uso mais corrente de um padrão indica uma produção mais natural. Os lingüistas de corpus se ocupam essencial-mente não só com quais palavras, estruturas e usos são possíveis numa língua mas também com o que é provável, a diferença entre o que os falantes podem dizer e o que na verdade dizem. Esses itens estão envolvidos em uma série de padrões fraseológicos que tendem a corresponder a uma função específica, distinguindo-os de outros quase-sinônimos. Esta descrição de padrões leva em conta as associações contextuais e sua função pragmática e se baseia na linguagem autêntica, sem mediação, de corpora monolíngües, numa abordagem direcionada pelo corpus.*

Palavras-chave: *hábito colocacional; co-ocorrência; fraseologia; quase-sinônimo; abordagem direcionada pelo corpus; evidência do corpus.*

* Mestranda do Programa de Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês da FFLCH/USP.

Abstract: *Every Lexical item has its own pattern of behaviour, which means that choosing an equivalent is extremely complicated for the translator when the items are semantically related. Knowing their collocational habits is crucial in order to attain an equivalence which considers the regular patterns of occurrence. This regularity is highly relevant because the most frequent use of a pattern indicates a more natural production. Corpus linguistics are typically concerned not only with what words, structures or uses are possible in a language but also with what is probable, likely to occur, the difference between what the speakers can say and what they actually say. These items are involved in a series of phraseological patterns which tend to correspond to a specific function, distinguishing them from their near-synonyms. This description of patterns takes into account their contextual associations and pragmatic function and is based in an un-mediated, naturally-occurring authentic language in a corpus-driven approach.*

Keywords: *collocational habit; co-occurrence; phraseology; near-synonym; corpus-driven approach; corpus evidence.*

1. Introdução

O conceito de equivalência na tradução vem merecendo um interesse renovado por pesquisadores, pois as evidências fornecidas por corpora eletrônicos têm sugerido que esse conceito seja revisitado. O advento das pesquisas com corpora deu ênfase àquilo que pode ser descoberto a partir do estudo de um grande número de dados e que não é revelado a partir de outros meios como dicionários e gramáticas. Os dicionários bilíngües, que por razões de espaço pouco contexto fornecem, constituem ferramenta limitada para tradutores, podendo até mesmo fazê-los desviar do caminho. Em muitos casos a evidência do uso da língua obtida a partir de corpora é capaz de refinar, ou mesmo corrigir a informação fornecida por esses meios.

O presente trabalho se baseia numa abordagem “direcionada pelo corpus” (*corpus-driven*), pois privilegia a evidência fornecida pelo corpus, que constitui mais do que um repositório de exemplos que sustentam teorias pré-existentes.

Indeed, many of the statements are of a kind that are not usually accessible by any other means than the inspection of corpus evidence. [De fato, não se poderia chegar a muitas dessas constatações senão ao se inspecionar as evidências fornecidas pelo corpus] (Tognini-Bonelli 2001; 85)

Este estudo começa por discutir uma área problemática, a das palavras cognatas, em que o tradutor precisa conhecer as circunstâncias exatas em que um item lexical pode ser substituído por outro de forma semelhante. Como pode ser empregada a análise de corpus para determinar quando equivalentes potenciais de tradução são falsos cognatos e quando são mais confiáveis?

Na verdade, a opção por um item lexical é extremamente complexa. Como a seleção é feita entre itens semanticamente relacionados, a substituição de um pelo outro pode não mudar o sentido da frase de modo evidente, mas um deles pode ser mais apropriado do que o outro. Isto quer dizer que o tradutor precisa conhecer os hábitos colocacionais dos itens nas duas línguas em questão a fim de atingir um grau de equivalência que leve em conta os padrões regulares de ocorrência.

Cabe aqui mencionar que a análise lingüística realizada por meio de corpora computadorizados baseia-se na busca de padrões recorrentes. Se houver a constatação de que um padrão ocorre com freqüência na língua, essa regularidade é relevante para o lingüista ou tradutor, pois indica uma *probabilidade* maior de ocorrência daquele padrão. Em geral estes padrões não são imediatamente observáveis através da mera introspecção, mas se tornam aparentes por meio de concordâncias. Partington explica a importância dessa busca ao comentar:

In other words, if something is seen to happen frequently in a language, then it is significant. It is significant precisely because this frequent occurrence or, regularity, can be used as the basis for predicting how other, as yet unanalysed, chunks of language will behave, and in the end, for hypothesising a description of how the entire universe of discourse under study is constructed. Very often these language patterns are not immediately obvious in the course of simple introspection, but they can become more apparent through the medium of the concordance. [Em outras palavras, se algo ocorrer com freqüência numa língua, esse algo é significativo. Isso precisamente porque essa ocorrência freqüente ou regularidade pode ser utilizada na previsão do comportamento de outros segmentos ainda não analisados de linguagem, e em última análise, para supor uma descrição de como todo o universo de discurso em estudo é construído. Geralmente esses padrões de linguagem não são imediatamente óbvios através da simples introspecção, mas podem se tornar mais evidentes por meio da concordância.] (Partington, 1998: 9)

A observação dessa regularidade é de suma importância para o tradutor, pois o uso mais corrente de um padrão indica uma produção mais natural. Tagnin, ao descrever o **tradutor ingênuo**, levanta a questão desse “desapercebimento”.

LAMPARELLI, Alvamar Helena de Campos Andrade. *Absolutamente e Absolutely – São ou Não São Absolutamente Intercambiáveis?*

Por estranho que pareça, mesmo como falante nativo da língua alvo, o tradutor pode ter problemas no nível da produção para conseguir soluções naturais, caso se atenha tanto ao texto de partida a ponto de não perceber que, entre formas igualmente gramaticais, uma delas é de uso mais corrente. Em outras palavras, pode não se dar conta de que, dentro de uma gama de formas gramaticalmente possíveis, há certas formas que têm uma probabilidade maior de ocorrerem. Caso o tradutor selecione uma dessas formas *possíveis*, em detrimento da mais *provável*, produzirá uma tradução não natural, não fluente. Esse problema certamente se agravará quando o tradutor não estiver traduzindo para sua língua materna (Tagnin, 2002/1: 193).

Como a mera introspecção não lhe será de suficiente ajuda, uma análise das concordâncias o munirá com evidências dessas recorrências. Uma concordância KWIC (KeyWord In Context) constitui uma lista de linhas de textos não relacionadas entre si que foram extraídas através de concordanciadores, de um corpus eletrônico, isto é, uma coletânea de textos mantidos em uma forma que é acessível ao computador. No centro de cada linha está o item em estudo (palavra de busca, ou nóculo). O resto de cada linha contém o co-texto imediato à esquerda e à direita da palavra de busca. Essa lista possibilita ao analista procurar por eventuais padrões nos co-textos, o que oferece pistas quanto ao uso do item procurado. A busca por essas pistas constitui a base da metodologia descrita no estudo de caso apresentado.

Os itens estudados estão envolvidos em uma série de padrões fraseológicos, que tendem a corresponder a uma função específica, distinguindo-os de outros quase-sinônimos. Partington levanta essa dificuldade de distinção:

Every lexical item in the language has its own and unique pattern of behaviour. It is no surprise that translators and language learners experience great difficulties in the search for equivalents in texts. [Todo item lexical numa língua tem seu padrão de comportamento único e exclusivo. Não é surpresa que tradutores e aprendizes de língua experimentem grandes dificuldades na busca de equivalentes nos textos.] (Partington, 1998; 46)

2. Metodologia

Este trabalho teve como ponto de partida os estudos de Alan Partington e Elena Tognini-Bonelli que revisitam o conceito de equivalência, com base no conceito de Halliday:

Crop, 10, 2004

If meaning is function in context, as Firth used to put it, then equivalence of meaning is equivalence of function in context. [Se o sentido é a função no contexto, como Firth costumava considerar, então a equivalência de sentido é a equivalência de função no contexto.] (Halliday 1992:16; in Tognini-Bonelli, 2001:131)

Bonelli busca definir uma unidade de análise: a “unidade funcionalmente completa” que na leitura de Sardinha é “*uma unidade de sentido de caráter fraseológico, a respeito da qual há evidências no Corpus*” (Berber-Sardinha, 2001/2002:35).

Alan Partington parte para uma investigação detalhada do comportamento de pares de “*look-alike items*” em inglês e italiano (*correct/corretto; absolutely/assolutamente; completely/completamente; entirely/interamente*), num estudo de equivalência funcional no nível fraseológico. Em termos de Halliday, um estudo de como o tradutor pode lançar mão do conhecimento do contexto da frase, proporcionado pelas concordâncias, para refinar a escolha de equivalentes potenciais de tradução.

O que se procura é descrever os padrões regulares de um item em questão, segundo os passos propostos por Sinclair: “*identifying and defining the meaning of words which takes into account on the one hand their contextual associations and on the other their pragmatic function.*” [“Identificação e definição do sentido das palavras que leva em conta por um lado suas associações contextuais e por outro sua função pragmática.”] (Bonelli, 2001:19; adaptado de Sinclair 1996)

É importante ressaltar que o ponto de partida para se identificar a configuração e as realizações de duas unidades de sentido comparáveis tem de ser a linguagem autêntica, sem mediação (“*naturally-occurring*”, “*un-mediated language*”), daí as observações serem baseadas em dois corpora monolíngües.

A informação será reunida a partir de corpora monolíngües em inglês, uma parte dos dados já identificados por Partington, utilizando um corpus de textos jornalísticos extraídos do jornal *The Independent*, de 4 milhões de palavras; complementados por dados de um corpus jornalístico do CETRAD (Curso de Especialização em Tradução) constituído pelos jornais *Washington Post*, *Financial Times*, *Los Angeles Times*, *The Guardian*, *The New York Times*, *The Times*, *U.S.A.Today*, de aproximadamente 2 milhões de palavras, e do BNC on-line (*British National Corpus*), de 100 milhões de palavras, fornecendo sempre 50 resultados (<http://sara.natcorp.ox.ac.uk>) e em português (um corpus de textos jornalísticos da Revista Veja de aproximadamente 10 milhões de palavras e a *Web* por meio do formatador de resultados do buscador *google*. “*Kwic Google*” oferecido pelo CEPRL (<http://lael.pucsp.br/corpora>), escolhendo no menu das preferências a opção para se obter mais resultados(100) na tela do *Google*. Um corpus

paralelo, COMPARA, composto de originais e traduções em inglês e português, será utilizado para buscar outros candidatos a equivalentes, ampliando o número de possibilidades já identificadas e utilizadas por tradutores e confirmadas pelo uso tradutório real.

A ferramenta *WordSmith Tools* de Mike Scott foi utilizada para analisar o corpus da Veja e do CETRAD, para fazer as concordâncias e analisar os colocados.

Cabe aqui mencionar que o acesso a um corpus de língua geral em português constitui ainda uma dificuldade para o tradutor. Temos o Lacio-Web, de 10 milhões de palavras, que permite a compilação de vários sub-corpora, uma amostra do Banco de Português elaborado pela PUC com cerca de 1,1 milhão de palavras, e a ferramenta *Kwic-google* de acesso à *Web*, que é oferecida pelo Cepril, aliás extremamente útil, compensando esse acesso limitado a um maior número de dados.

3. A pesquisa

Como já mencionado, a presente pesquisa teve como ponto de partida um estudo realizado por Alan Partington, ao trabalhar com palavras de forma semelhante e sentido similar no inglês e italiano, ou seja, dois itens que parecem ter a mesma significação, ser “*true friends*”, e que na verdade são utilizados de modos sutilmente diferentes e em contextos diversos em cada uma das línguas. Essa percepção é de extrema valia para o tradutor, pois às vezes sua expectativa de que estes constituam “excelentes amigos” não é confirmada. A diferença no comportamento colocacional de duas palavras comparadas nas duas línguas pode ser significativa, pois cada uma interage de um modo com seus respectivos contextos lingüísticos, às vezes preferindo um campo léxico-semântico em uma língua e não na outra.

A título de ilustração, o autor mostra que as palavras “*correct*” e “*corretto*” (em italiano) co-ocorrem com uma série de itens de campos léxico-semânticos variados, a primeira com bastante frequência com o de “*response*”; “*answer*”. Quando se procura no corpus italiano os colocados para a palavra “*risposta*”, constata-se que nunca ocorre com “*corretta*”, e sim com “*adeguata*”, “*concreta*”, “*precisa*”. “*Correct*” co-ocorre com uma série de itens do campo léxico-semântico de “*time*” (*time, date, moment*). A frase “*correct time*” é funcionalmente equivalente a “*l’ora esatta*”. Isso não quer dizer que os falantes nativos classificariam “*risposta corretta*” ou “*ora corretta*” como inaceitáveis, porém a evidência do corpus sugere outras colocações que são preferidas. Não se trata do que é **possível**, mas do que é **provável**, a diferença entre o que os falantes **podem** dizer e o que na verdade **dizem**.

Corpus linguists are concerned typically not only with what words, structures or uses are possible in a language but also with what is probable – what is likely to occur in language use. [Os lingüistas de corpus se ocupam essencialmente não só com quais palavras, estruturas ou usos são possíveis numa língua mas também com aquilo que é provável – o que apresenta probabilidade de ocorrer no uso da língua.](Kennedy, 1998:9)

Em outros casos, não se trata apenas de preferência, mas a correspondência entre os sentidos e usos de um item nas duas línguas não constitui uma justaposição perfeita (“*perfect overlap*”). É o caso de “*absolutely*” e “absolutamente”, cuja pesquisa em corpora pouco a pouco revela aspectos inusitados. Esse caminho “direcionado pelo corpus” é descrito por Partington:

A researcher has an intuition about language, checks this against the data the corpus provides, and this checking process frequently suggests other avenues of research to be taken, often entirely unsuspected at the start of the process (the so-called: “serendipity” principle, Higgins 1991). Intuition and data collection work hand in hand. [Um pesquisador tem uma intuição sobre a língua, a investiga nos dados fornecidos pelo corpus e esse processo de investigação geralmente sugere outros caminhos de pesquisa a serem tomados, com frequência completamente impensados no início do processo (o chamado: “princípio da descoberta por acaso”). A intuição e a coleta de dados trabalham de mãos dadas.] (Partington, 1998:1)

Ao investigar os resultados obtidos pelas concordâncias de “absolutamente” fornecidas pelo *Kwic Google*, um primeiro exemplo em que “*absolutely*” não constituiria um equivalente de tradução para “absolutamente” é revelado:

“Os partidos políticos ditos de direita têm uma coisa em comum com os partidos políticos ditos de esquerda: São partidos políticos. **Não estão absolutamente interessados** nas suas ou nas minhas idéias, mas apenas no seu e no meu voto...”

Uma versão que contivesse “*absolutely*” como: “*They are not absolutely interested in your opinions or in mine...*” não passaria o sentido pretendido que é “de jeito algum”, “de modo nenhum”. Para que isso ocorresse, teríamos de nos valer de outros itens em inglês que se associassem com essa construção negativa. Algo como *They are not at all interested*, *They are completely unconcerned* seriam mais “fiéis” ao que se quis dizer. É o que a análise de corpora nos permitirá dizer.

A fim de verificar até que ponto “absolutamente” e “*absolutely*” são correspondentes foram feitas concordâncias nas duas línguas, a fim de identificar seu ambiente colocacional, coligacional, de preferência e de prosódia semânticas.

Uma **primeira função** de “*absolutely*” observada é **intensificação de adjetivos hiperbólicos** (aqueles que expressam uma atitude ou opinião enfáticas, com um sentido superlativo inerente). Essa função de “*absolutely*” já foi observada por vários pesquisadores (Altenberg, 1991:137, Partington 1998:58). Partington constata a co-ocorrência regular no seu corpus de estudo com adjetivos como *appaling, gutted, delighted, outstanding, hilarious, disgraceful* e *fantastic*. Acrescenta também que há um equilíbrio razoável entre itens favoráveis e desfavoráveis, ou seja, não há uma prosódia semântica preponderante.

Cabe aqui relembrar o termo “prosódia semântica”, cunhado por Sinclair (1991) e desenvolvido por Louw (1993), Partington(1998) e, mais recentemente, por Hoey(2000), Hunston(2000) e Stubbs (2001). Segundo Hunston (2000:104):

Briefly, a word may be said to have a particular semantic prosody if it can be shown to co-occur typically with other words that belong to a particular semantic set. [Em suma, pode-se dizer que uma palavra tem uma determinada prosódia semântica quando se demonstra sua ocorrência típica com outras palavras que pertencem a um determinado campo semântico.]

Berber Sardinha enfoca esse fenômeno em alguns trabalhos, e o define como:

“Associação recorrente entre itens lexicais e um campo semântico, indicando uma certa conotação (positiva, negativa ou neutra) ou instância avaliativa” (Berber Sardinha, 2004: 236). E segue dizendo:

“A prosódia semântica é importante para o entendimento da tradução porque, embora carregue significado importante, não é indicada nos dicionários, ou manuais de tradução, de modo sistemático quando são apontados os vocabulários equivalentes. Assim um tradutor pode utilizar a prosódia semântica inadequada sem saber, ao empregar termos que são tidos como equivalentes”. (Berber Sardinha, 2004: 236)

É o caso de *impressionante*, que no italiano possui uma prosódia semântica negativa, colocando-se com itens relacionados a aumento de preços e atentados. Já seu equivalente no inglês (*impressive*), possui uma prosódia semântica positiva, colocando-se com itens como *achievement, talent e dignity*. Louw (Louw

1993 *apud* Stubbs, 1998:51) também analisa as implicações negativas do advérbio “utterly”, como em “utterly confused” e “utterly ridiculous”. Ao cometer uma contravenção involuntária desse padrão, por desconhecer que há uma divergência na preferência e/ou prosódia semântica, o tradutor estará “tingindo” o sentido com uma conotação não pretendida, pois há uma quebra não intencional da expectativa daquilo que vem a seguir. Já a intencionalidade nessa quebra, ou seja, a contravenção deliberada para atingir um efeito irônico, pode constituir um recurso, e não um “desconhecimento” do tradutor, mas isso está fora do escopo dessa pesquisa.

Temos então que “*absolutely*” se coloca regularmente com adjetivos hiperbólicos, tanto favoráveis como desfavoráveis, como observou Partington, e aqui esse perfil é corroborado por uma investigação no corpus jornalístico do CETRAD, em que as concordâncias obtidas pelo *WordSmith Tools* revelam: *monstrous; massive, devastated, crackers, enormous, amazed, terrified, pathetic e stupid*. O BNC (British National Corpus) on-line apresenta também: *horrific, outstanding, phenomenal, fascinating, wonderful, devastated, abysmal, delighted e minimal*.

Já seu equivalente “absolutamente”, embora ocorra com adjetivos hiperbólicos: fantástico(2); ridícula(2); revoltante; chocante (resultados de 59 ocorrências *Kwic-Google*) e admirável, assustador, aviltante, fantástico, fascinados(2), horrível, incrível; magnífico; lamentável; pavorosas (resultados de 313 concordâncias extraídas do corpus Veja), também se coloca regularmente com adjetivos não hiperbólicos: acessível, convergente, moderno, estável, presente, (*Kwic-Google* acima); normal(14), legais(5), comprovada(2), original(2), compreensível, comum, casual, convencional, flexível, saudável, simples (Veja, acima).

Com base nessa evidência, poderíamos afirmar que “absolutamente” não tem a função primordial de intensificar itens hiperbólicos como “*absolutely*”. A grande co-ocorrência de “absolutamente” com o campo semântico da “normalidade”; “legalidade” no Corpus da Veja, instiga uma busca adicional no *Kwic-Google*, com “absolutamente normal”, revelando 108 ocorrências e “absolutamente legal”, 98 ocorrências. Isso nos leva a outra pergunta: será que usamos com frequência em inglês “*absolutely legal*”, “*absolutely normal*”? Uma busca no BNC on-line revela 8 instâncias com *normal* e somente 1 com *legal*, dos 50 resultados mostrados. Será que a normalidade em inglês é “*taken for granted*”, não precisando ser intensificada?

Uma **segunda função** de *absolutely* é se **colocar com um outro grupo de itens lexicais**, apontado por Partington, **pertencente ao campo semântico de “*highly important*”**, incluindo *essential*(5), *crucial*(3), *vital*(2) e *necessary* (19). Novamente esse perfil é reiterado pela busca no Corpus jornalístico do

CETRAD, que revela *necessary*(2), *crucial*(2), *imperative*, *essential*. No BNC online, há 139 ocorrências de “*absolutely necessary*”, 122 de “*absolutely essential*”, 30 de “*absolutely crucial*”, 53 de “*absolutely vital*” e 7 de “*absolutely imperative*”.

Esse mesmo campo semântico também é muito bem representado nos colocados de “absolutamente”. Os resultados do *Kwic-Google* para “absolutamente essencial” apresentam 102 ocorrências, e “absolutamente necessário” 110 ocorrências. O Corpus da Veja revela também “necessário” (9), “indispensável”(3), essencial(2), imprescindível, fundamental e vital.

Uma análise das concordâncias de “absolutamente necessário” e “absolutamente essencial” nos chama a atenção para os casos em que aparece uma estrutura de negação, o que aliás nos remete ao ponto inicial de uma possível ambigüidade. Tomemos alguns exemplos extraídos do *Kwic-Google*:

“Encorajamos você a minimizar o tamanho dos exemplos, mas isso **não é absolutamente necessário**. Se o erro for reproduzível, nós o encontraremos de qualquer forma.”; “O atributo “*Namespace*” **não é absolutamente necessário** para o *WebService* funcionar, mas faz parte da norma dar um nome único ao *WebService*”; “Embora **não seja absolutamente necessário**, convém que o texto esteja sempre...”; “É desejável, mas **não absolutamente necessário** espelhar todos os arquivos...” “Se desejar, faça um segundo círculo para acrescentar decoração extra ao *soundhole*, mas não **é absolutamente necessário**...”

“Absolutamente”, em português, além de “totalmente”, “inteiramente”, “de modo absoluto”, também tem a acepção “de modo nenhum”, “de jeito algum”, já mencionada pelo dicionário Houaiss como regionalismo no Brasil, e pelo Aurélio como sinônimo de “em absoluto”. O que também causa confusão em sua tradução para o inglês, onde “*absolutely*” traz a idéia de “*positively*”, “*surely*”, “*definitely*”. Essa é uma armadilha a ser evitada pelo tradutor, pois a resposta “Absolutamente” no português do Brasil à pergunta: “Foi isso que você disse?” quer dizer, “de modo nenhum”, “de jeito algum” e no português de Portugal, à mesma pergunta, quer dizer, “É claro que sim!” (Mário Prata, *Schifaizfavoire*), equivalente à resposta “*absolutely*” em inglês, à mesma pergunta “*Is that what you meant?*” ou seja, “sim”, “sem dúvida”, “claro”. “*Absolutely not*” corresponderia ao nosso “Absolutamente”.

Percebemos claramente nos exemplos “**não é absolutamente necessário**” que o sentido pretendido está longe de “não é em absoluto necessário”, “é totalmente desnecessário”, “não é necessário de jeito algum”. Observando várias linhas expandidas de concordância, constatamos que há uma idéia inerente de: “não é absolutamente necessário, mas convém, é útil, é desejável”.

Quando essa construção negativa aparece em inglês também tem essa idéia explícita pela conjunção: “*Not absolutely necessary, you can do without it but it is desirable, advisable, helpful*”:

*“This item is **not absolutely necessary** but it is very helpful for moving the cake around while you are involved in delicate icing work./ This is not an important distinction because it reminds us that a high level of teamwork, **whilst** perfectly desirable, is **not absolutely essential** for many routine activities./ Wellington boots are advisable, **but** they were **not absolutely necessary** even in this exposed situation/ **While not absolutely essential**, a helicopter radio will make things much easier (BNC)*

Uma incursão ao corpus também revela outras associações regulares: “Somente/Apenas quando absolutamente necessário/a menos que seja absolutamente necessário” e “Restringir-se/reduzir ao absolutamente necessário” com o sentido de “estritamente necessário” com um padrão equivalente em inglês:

*“I would really recommend every body to think twice before having any form of plastic surgery, particularly **unless it’s, if it’s not absolutely necessary**./” Not to have a nail or any ornament **that is not absolutely necessary**./ Put straight into the waste-paper basket everything **which is not absolutely necessary** (BNC).*

Uma terceira função apontada por Partington é sua **co-ocorrência com um sub-grupo importante de itens que expressam “certainty/clarity”**, incluindo *certain*(2), *sure*(1) e *clear*(9). Uma investigação em português mostra que esse campo também é amplamente representado. Os resultados *Kwic-Google* apontam 97 ocorrências de “certo” em duas acepções: no sentido de “certeza” e no sentido de “correto”. Em inglês, essa última acepção (“*right*”/“*correct*”) se coloca com “*response/answer*”. O corpus da Veja revela que “absolutamente” co-ocorre com “certa” (1), “certas” (1), “certo”(4), “certos”(2) na acepção de “correto” e somente 1 vez na de “certeza” em: “É absolutamente certo que a agenda internacional já é outra”. “Absolutamente correta” (feminino e singular) aparece também com uma frequência alta de 108 no *Kwic-Google*.

Quanto à “claro” também está bem representado no corpus em português, com 99 ocorrências, no *Kwic-Google*. Há algumas frases contendo uma construção negativa, “não é/está absolutamente claro”:

- (1) “Não é absolutamente claro que isso seja uma boa idéia”
- (2) “Não é absolutamente claro de que modelo se tratava”
- (3) “Mas não está absolutamente claro para onde quer ir”

O interessante, é que as frases contendo “*clear*” em inglês mais “*absolutely*” pouquíssimo aparecem numa estrutura negativa (3 ocorrências no BNC). O autor observa que o advérbio “*entirely*”, é encontrado com grande frequência na fraseologia “*not/never + intensifier + adjective* (He was already drunk, and not

entirely pleased to be visited by journalists) (66 vezes com essas partículas negativas em 250 ocorrências de “*entirely*”). No corpus do CETRAD esse comportamento é corroborado pelos exemplos:

(4) *Not entirely ready to face life on the outside.*

(5) *The evening I arrived was not entirely peaceful.*

(6) *It is not entirely clear that Buchanan could get the Reform Party's nomination.*

Partington vai mais longe ainda e constata que “*entirely*” raramente intensifica qualidades “boas”, mas geralmente as nega. É provável que uma tradução mais adequada das frases (1)(2)(3) acima contivesse “*not entirely*”: “*It is not entirely clear*”.

Um quarto ponto é que, em geral, há mais exemplos de “**absolutamente**” sendo usado em expressões negativas que de “**absolutely**” (no estudo de Partington, somente 5 das 155 ocorrências de “*absolutely*” colocavam-se com adjetivos contendo um prefixo negativo, *im, in, ir* ou *un*. Em contrapartida, quando o autor examinou “*completely*”, uma proporção bem maior desses itens foi revelada, 31 de 200). O Corpus do CETRAD revela ainda quanto às 86 ocorrências de “*completely*”: *unstuck, unsleazy, unrelated, unnecessary, unjustified, unafraid* e *unacceptable*. No Corpus da Veja de 313 ocorrências de “absolutamente” temos uma série de adjetivos que co-ocorrem, contendo um prefixo negativo: inútil(3), inverídicos(2), improcedentes, atípico, anormal, incompatíveis, inabitável, incomum, incompreensíveis, inofensivos, insignificantes, inexistente, inepto, ineficaz, incompetente, desacreditado, desconfortável(2) e desnecessária.

Com base na evidência de que “*completely*” freqüentemente co-ocorre com adjetivos que contêm prefixo negativo, seria apropriado considerar que a versão para o inglês de uma frase que contivesse “absolutamente” junto aos adjetivos enumerados acima utilizasse “*completely*”, pois, nesse caso, seu ambiente colocacional é semelhante nesse aspecto: *completely untrue/incomprehensible/uncomfortable*”.

É justamente nesse ponto, o das construções negativas, que retomamos o exemplo mencionado no início deste estudo, qual seja: “Não estão absolutamente interessados na minha ou na sua opinião”. Percebemos que “*absolutely*” não é o candidato mais apropriado quando se trata de uma fraseologia negativa. Constatou-se que o sinônimo “*completely*” se associa com adjetivos modificados por partículas negativas. Talvez uma versão: “*They are completely unconcerned/uninterested/indifferent*” fosse mais adequada.

* Somente como modificador de adjetivo, pois outra função de “*absolutely*” é como intensificador de “*nothing*”; “*no*” e “*not*”, palavras negativas.

Em outras palavras, “*absolutely*”, como modificador de adjetivo⁶, não tem uma prosódia semântica negativa, ou seja, a expectativa do que vem a seguir não é de uma qualificação negativa. Por outro lado, “*completely*” parece se associar mais a esse campo semântico negativo, sugerindo o seu uso ao invés de “*absolutely*”, para dar conta da fraseologia negativa do exemplo citado. Poderíamos então sugerir que essa fraseologia negativa em que “absolutamente” ocorre traz uma prosódia semântica negativa, que encontrará seu equivalente funcional, em inglês, em “*completely*”.

Nessa altura, o tradutor poderá recorrer à pesquisa no COMPARA, corpus paralelo contendo originais e traduções, a fim de verificar como essa fraseologia “não” + “é” + “absolutamente” foi solucionada. Qual a surpresa ao deparar com:

Original:

(a) “*Catherine is not unmarriageable, but she is absolutely unattractive*”(EUHJ1)
James, Henry

tradução:

(b) A Catherine não é “incassável”, mas **não é absolutamente nada** atraente.

A princípio parece tratar-se de uma “*mistranslation*” (erro de tradução), porém, ao verificar que a tradução é feita para o português de Portugal, faz uma pesquisa no Kwic Google com a estrutura “não estão absolutamente” e encontra outros exemplos de “não estão absolutamente nada”, todos de sites portugueses: “Nós não temos dúvidas acerca de que estão homens sentados nesta Assembléia que **não estão absolutamente nada** interessados na construção do socialismo;... constituído por alunos que **não estão absolutamente nada** preocupados com...; A existência de notória semelhança **não é absolutamente nada** grave; ...**não estão absolutamente nada** fixas...”

Seria pertinente aqui mencionar outra observação feita por Partington, de que “*completely*” e “*entirely*”, em total contraste com “*absolutely*”, se colocam freqüentemente com palavras de dois campos semânticos: o de “**absence**” expresso por palavras como: *devoid, drained, painless, symptomless, valueless, empty, stripped, free of*; e o de “**change of state**”: *different, changed, new, restored, rebuilt, revamped*. Uma análise das concordâncias de “*completely*” e “*entirely*” extraídas do corpus do CETRAD corrobora essa tendência no que se refere a “*absence*”: *powerless, empty, absent, free from*; e no que se refere a “*change*”: *new (10), different(5) revised, revamped, redone, replaced*. Uma análise de “absolutamente” com esses dois campos semânticos, representados pelas palavras “sem” e “diferente”, no *Kwic-Google*, revela uma freqüência de 97 e 102 ocorrências respectivamente. Aqui uma boa tradução para o português brasileiro do exemplo citado

do COMPARA onde consta “*absolutely unattractive*”, seria “absolutamente sem graça/sem sal”. Os itens “completamente” e “totalmente” também mostraram uma significativa co-ocorrência com esse campo semântico de ausência, expresso por “sem”, 105 e 94 ocorrências respectivamente. Esse campo semântico em inglês, representado por “*free of*”, foi investigado no BNC para a expressão “*absolutely free of*”, que apontou somente 7 ocorrências, 4 delas na colocação “*free of charge*”.

Por fim, outra característica particular verificada por Partington do intensificador “*absolutely*” é o fato de, diferentemente de “*completely*” e “*entirely*”, intensificar as palavras *nothing*, *no* e *not*, já identificada por Altenberg (Altenberg, 1991:137 apud Partington, 1998:58). Essas palavras corresponderiam em português a “nada”, “nenhum”, “nenhuma”. O *Kwic-Google* revela a mesma tendência, com 145 ocorrências para **nada**, 114 para **nenhum**, 109 para **nenhuma**. O Corpus da Veja revela 33 ocorrências de **nada**, 8 de **nenhum(a)**.

Uma última investigação no COMPARA amplia o quadro de possibilidades nas duas direções:

Original Inglês: *Better say nothing at all* (EBLC1)

Tradução Português: O melhor é não dizer absolutamente nada.

Original Inglês: *It is a most provoking thing*. (EBLC1)

Tradução Português: É absolutamente irritante. (A associação de “absolutamente” à idéia de superlativo inerente é refletida na tradução)

Original Inglês: *He felt perfectly happy* (EBOW1)/ *He is a perfect stranger* (EUHJ1)

Tradução Português: Sentia-se absolutamente feliz/ Ele é absolutamente um estranho.

Original Português: Nós não sabemos absolutamente nada dos textos que roemos. (PBMA3)

Tradução Inglês: *We know absolutely nothing about the texts we chew*.

Original Português: Não quero absolutamente nada da casa de meus pais. (PPCC1)

Tradução Inglês: *I don't want anything at all from my parents' house*.

Percebemos que as observações de que “*absolutely*” coloca-se com “*nothing*” e pouco ocorre em contexto negativo é de extrema valia ao tradutor; sem essa informação, produziria algo que não é apropriado e que causaria um certo ruído por não ser natural, sendo fraseologicamente pouco convencional: “*We don't know absolutely anything*”. Uma busca no BNC revela 19 ocorrências de *absolutely anything*, porém somente num contexto positivo: “*This drawback is offset by the chance to create absolutely anything words can conjure up.*”

4. Tabela: "Resumo"

Inglês- Funções: <i>absolutely</i>	COLOCADOS	Português- Funções absolutamente hiperbólicos	COLOCADOS
<p>A. adjetivos hiperbólicos (que expressam opinião ou atitude incisivas, sentido inerente de superlativo). E equilíbrio razoável entre itens favoráveis e desfavoráveis.</p>	<p>COLOCADOS</p> <p>appalling; grateak; delightak; oustanding - They are absolutely amazed at the response they have had. (CETRAD) - That's absolutely horrific that is! (BNC)</p>	<p>-adjetivos hiperbólicos</p> <p>-adjetivos não hiperbólicos</p>	<p>COLOCADOS</p> <p>-admirável: ("É absolutamente admirável a maneira como vem reorganizando as finanças...") (Veja) -fantástico: ("Mas o que já foi feito, do ponto de vista científico, é absolutamente fantástico".) (Veja) -horrível: ("Sua mulher, Cherie, é horrível, absolutamente horrível...") (Veja) -assustador: ("O número é absolutamente assustador para um país...") (Veja) -comum: ("William Thacker, um londrino absolutamente comum".) (Veja) -normal: ("A gestação é um estado absolutamente normal, porém o mecanismo feminino...") (Google); -legal: ("Comprar via internet é algo absolutamente legal".) (Google) -simples: ("...chapéus esquecíveis - tudo absolutamente simples, seco, sem frutos.) -flexível: ("Há ainda algumas discussões, mas a Anfavea está absolutamente flexível") -essencial: ("A escovação regular é absolutamente essencial para os cães jovens...") (Google) -indispensável: ("E, estes agentes se tornam absolutamente indispensáveis para qualquer comprador do Ocidente") (Veja) -fundamental: ("As exportações foram absolutamente fundamentais para a recuperação da economia mexicana") (Veja) -imprescindível: ("Clitos positivos, sombra cintilante, e absolutamente imprescindível, salto plataforma de no mínimo 12...") (Veja) -vital: ("Se o sono não desempenha uma função absolutamente vital, então ele é a maior falha do processo evolutivo...") (Veja) -necessário: ("Não remova a vítima salvo se for absolutamente necessário; "Em educação é absolutamente necessário contar com um tempo...") (Google)</p>
<p>B. campo léxico-semântico de "highly important"</p>	<p>essential: "It is absolutely essential for Scotland that the new terminal..."; (CETRAD) crucial: "Getting the same lunch period is absolutely crucial" (CETRAD) vital: "Does the Minister accept that it is absolutely vital that disposal of such waste should... (BNC) necessary: "A corresponding religion is absolutely necessary to mankind" (BNC)</p>	<p>B. campo léxico-semântico de "highly important"</p>	<p>-essencial: ("A escovação regular é absolutamente essencial para os cães jovens...") (Google) -indispensável: ("E, estes agentes se tornam absolutamente indispensáveis para qualquer comprador do Ocidente") (Veja) -fundamental: ("As exportações foram absolutamente fundamentais para a recuperação da economia mexicana") (Veja) -imprescindível: ("Clitos positivos, sombra cintilante, e absolutamente imprescindível, salto plataforma de no mínimo 12...") (Veja) -vital: ("Se o sono não desempenha uma função absolutamente vital, então ele é a maior falha do processo evolutivo...") (Veja) -necessário: ("Não remova a vítima salvo se for absolutamente necessário; "Em educação é absolutamente necessário contar com um tempo...") (Google)</p>

<p>C. campo léxico-semântico de “<i>certainty/clarity</i>”</p>	<p>-certain: “You have to be absolutely certain they’re going to achieve their objectives.” (BNC) -sure “After making absolutely sure it was the right one.” (CEFRAD) -clear: “The sexual preferences of the cast are made absolutely clear.” (CEFRAD)</p>	<p>C. campo léxico-semântico de “<i>certainty/clarity</i>”</p>	<p>-certo (certeza): “O segundo turno é absolutamente certo”; “Esteja absolutamente certo de que está usando o servidor correto.” (Google) -certo (correto): “Era o início da época do bordão. Absolutamente certo!”; “O absolutamente certo do J. Silvestre estava absolutamente correto!” (Google) -claro: “Mas gostaria de deixar absolutamente claro que...” (Google)</p>
<p>D. intensificador de determinadas palavras negativas</p>	<p>-no (“The event had absolutely no emotional effect on me”(BNC) -nothing (“David said absolutely nothing, not a word”(BNC) -not: (“I’m positively, absolutely not pregnant”(BNC)</p>	<p>D. intensificador de determinadas palavras negativas</p>	<p>-nenhum: “Não tínhamos absolutamente nenhum interesse em assinar contratos.” (Google) -nenhuma: “Não há absolutamente nenhuma necessidade de criar um mundo virtual” (Google) -nada: “Os ateuas não esperam provar absolutamente nada.” (Google)</p>
<p>E. raramente ocorre em fraseologia negativa Obs: “<i>entirely</i>” aparece com frequência em construções negativas (<i>not entirely pleased</i>)</p>		<p>E. ocorre em fraseologia negativa.</p>	<p>não + absolutamente+ adjetivo: (“Quando o evento não é agendado como o Carnaval ou a Copa do Mundo, elas não estão absolutamente preparadas para uma cobertura total.” (Google)</p>

5. Conclusão

Este estudo procurou num primeiro momento, identificar a padronização formal de um item e as funções correspondentes, “por função entendendo-se o resultado da descrição dos padrões de um item de interesse na L1 segundo seu ambiente colocacional, coligacional, de preferência e de prosódia semântica” (Berber-Sardinha, 2002: 35); num segundo momento identificar um equivalente tradutório *prima facie* (aparente, sem maiores análises) para cada função; num terceiro momento seguir os mesmos passos do primeiro, só que no corpus da L2, da segunda língua presente na pesquisa.

O que percebemos é que embora à primeira vista alguns itens pareçam equivalentes, são diferenciados bem claramente pelos padrões de co-seleção revelados nas linhas de concordância, ou seja, em seus perfis colocacionais respectivos. Embora o tradutor conte com a intuição, a evidência do corpus invariavelmente o levará a identificar os padrões de uso real; e ao permitir uma descrição dos mesmos possibilitará que proceda a uma escolha bem-informada, que não causa estranheza nem ruído e que leva em conta as diferenças de uso.

Referências Bibliográficas

- BERBER-SARDINHA, A.P. (2001/2002). Corpora eletrônicos na pesquisa em tradução. *Cadernos de Tradução*, vol.9.(2001/2002) *Tradução e Corpora*, Stella Tagnin (Org.). NUT, Universidade Federal de Santa Catarina, 35.
- BERBER-SARDINHA, A.P. (2004). Lingüística de Corpus e tradução: prosódia semântica. *Lingüística de Corpus*. Manole, 236.
- HUNSTON, S.; FRANCIS, G.(2000). *Pattern grammar: a corpus-driven approach to the lexical grammar of English*. Amsterdã/Filadélfia, John Benjamins, 104-108.
- KENNEDY, G. (1998). *An Introduction to Corpus Linguistics*. Nova York, Longman, 9.
- PARTINGTON, Alan.(1998). Introduction, (2) Collocation and Synonymy, (3) True and False Friends. *Patterns and Meanings: using corpora for English language research and teaching*. Amsterdã/Filadélfia, John Benjamins,1-14,29-47, 48-64.
- PRATA, Mário. *Schifaiçfavoire* – Verbetes – Nova página 3.: www.marioprataonline.com.br/obra/literatura/adulto/dicionário
- STUBBS, Michael.(2001). *Words and Phrases: corpus-based studies of lexical semantics*. Oxford, Routledge.
- TAGNIN, Stella E.O.(2001/2002). Os Corpora: Instrumentos de Auto-ajuda para o tradutor. *Cadernos de Tradução*, vol.9. (2001/2002) *Tradução e Corpora*, Stella Tagnin (Org.). NUT, Universidade Federal de Santa Catarina, 193-194.
- TOGNINI-BONELLI, Elena. (2001). (2) Language teaching, (7) Working with corpora across languages. *Corpus Linguistics at Work*. Amsterdã/Atlanta, John Benjamins, 14-46, 131-156.

LAMPARELLI, Alvamar Helena de Campos Andrade. *Absolutamente e Absolutely – São ou Não São Absolutamente Intercambiáveis?*

Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Versão 1.1 – Dezembro de 2001.
Editora Objetiva.

Dicionário Eletrônico Novo Aurélio 3.0. Editora Nova Fronteira.